

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>A enfermagem centrada na investigação científica 4 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-200-5 DOI 10.22533/at.ed.005202407</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Praxedes, Marcus Fernando da Silva.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INCLUSÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, AL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Jefferson Ricardo da Silva Pollianne Correia de Melo Wedja Maria da Silva Sidlayne dos Santos Thaís Santos de Lima Raissa Marques Vanderlei Barbosa Ana Lícia Barbosa Lima Danila Pimentel de Souza Wilson Tiago Alves Amorim Mayanne Santos Sousa Rosa Caroline Mata Verçosa	
DOI 10.22533/at.ed.0052024071	
CAPÍTULO 2	6
MONITORIA ACADÊMICA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Welleson Souza Pinheiro Mariana Paula da Silva Deyvylan Araujo Reis	
DOI 10.22533/at.ed.0052024072	
CAPÍTULO 3	15
AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO PARA OS GRADUANDO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Geovanna Kristina de Melo Izel Advi Catarina Barbachan Moraes Verônica Nunes Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0052024073	
CAPÍTULO 4	25
VISITA TÉCNICA COMO APRIMORAMENTO DO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NA UNIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Isabella Lins da Silva Raynara Augustin Queiroz Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha Geovane Rodrigues de Matos Gabriel Bessa Martins Melina Even Silva da Costa Antonio Coelho Sidrim Arthur Raphael Augustin Queiroz Maria Naiane Rolim Nascimento Kelly Fernanda Silva Santana Rosely Leyliane dos Santos Natália Pinheiro Fabricio Formiga	
DOI 10.22533/at.ed.0052024074	
CAPÍTULO 5	31
CAPACITAÇÕES EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Aline Sampaio Rolim de Sena	

Sara Teixeira Braga
Yasmin Ventura Andrade Carneiro
Giovanna Sales de Oliveira
Hugo Alves Pedrosa
Gabriela Duarte Bezerra
Amanda Salgado Nunes
Kyohana Matos de Freitas Clementino
Suzete Gonçalves Caçula
Raul Roriston Gomes da Silva
Rayane Moreira Alencar
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.0052024075

CAPÍTULO 6 38

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO DE ATENDIMENTO BÁSICO EM EMERGÊNCIA À PROFESSORES DA REDE DE ENSINO DO FUNDAMENTAL DE CACOAL-RO

Sara Dantas
Cassia Lopes de Sousa
Amanda da Silva Guimarães
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Daniele Roecker Chagas
Jersiane de Sousa Silva
Jonatas Tiago Lima da Silva
Karen Santos de Oliveira
Laricy Pereira Lima Donato
Pâmela Mendes Dos Santos
Jessica Reco Cruz

DOI 10.22533/at.ed.0052024076

CAPÍTULO 7 44

O FAZER DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS EM VIVÊNCIAS PRÁTICAS

Francisco Kermerson de Paula Santos
Daniel de Aguiar Rodrigues
Osmar Arruda da Ponte Neto
Francisco das Chagas Costa
Maria Vanessa Azevedo da Silva
Maria Jandeline do Nascimento Silva
Francisco Danilo Rodrigues
Carmem Nyvia de Macedo Nunes

DOI 10.22533/at.ed.0052024077

CAPÍTULO 8 51

IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANIDADE NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL: FATORES DIFICULTADORES E ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS

Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo
Liliana Vanessa Lúcio Henriques

DOI 10.22533/at.ed.0052024078

CAPÍTULO 9 63

ATIVIDADES DE UMA LIGA DE ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA NA FEIRA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

Carla Silva de Andrade
Amanda Curiel Trentin Corral
Luísa Maria Apolinário da Silva Ramos

Priscilla Alfradique de Souza
Carlos Magno Carvalho da Silva
Thais Cristina Garcia da Silva
Bruna Moura Oliveira dos Santos
Rodrigo Yuji Koike Felix
Joana Isabel Moniz Alves
Thainara Collares do Nascimento
Rebecca Marcia Lacerda Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0052024079

CAPÍTULO 10 74

A TRAJETÓRIA DA CIENTIFICIDADE DA ENFERMAGEM NO MUNDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Pimentel Corrêa
Esther Miranda Caldas
Celice Ruanda Oliveira Sobrinho
Júlia Santos Lisboa
Juliana Conceição Dias Garcez
Laura Arruda Costa
Thalyta Mariany Rego Lopes Ueno
Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.00520240710

CAPÍTULO 11 81

A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Clarissa Coelho Vieira Guimarães
Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa
Maykon Anderson Pires de Novais
Marconi Marques da Silva Freire
Luiz Alberto de Freitas Felipe
Teresa Kariny Pontes Barroso
Patrícia Alves Maia

DOI 10.22533/at.ed.00520240711

CAPÍTULO 12 92

**ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA DA GESTÃO EM ENFERMAGEM NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU DE ENFERMAGEM**

Lorrany Costa Freitas
Zenith Rosa Silvino
Cláudio José de Souza
Deise Ferreira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.00520240712

CAPÍTULO 13 103

**ANÁLISE DOCUMENTAL DAS PESQUISAS DA PRIMEIRA TURMA MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO
NA SAÚDE MPES / UFF**

Sandra Conceição Ribeiro Chícharo
Rose Mary Costa Rosa Silva
Eliane Ramos Pereira
Elina Fernandes Oliveira
Vilza Aparecida Handan Deus
Eliane Cristina da Silva Pinto Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.00520240713

CAPÍTULO 14 113

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA PERSPECTIVA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Giselle Barcellos Oliveira Koeppe
Leandro Penco Mendes
Jonathan Mendonça dos Santos
Luciana da Costa Nogueira Cerqueira
Rosilene Aparecida dos Santos
Priscila Pradonoff Oliveira
Castorina da Silva Duque
Patrícia da Costa Teixeira
Leila Tomazinho de Lacerda Dumarde
Carlos Eduardo Peres Sampaio
Leonardo dos Santos Pereira
Geandra Quirino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00520240714

CAPÍTULO 15 127

RASTREANDO ENSINO DE INVESTIGAÇÃO NAS DISCIPLINAS DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM DO BRASIL E MÉXICO

Maria Alberta Garcia Jimenez
Teresa Tonini
Maria de Los Ángeles Torres Lagunas
Maria Elena Contreras Garfias
Nébia Maria Almeida Figueiredo
Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00520240715

CAPÍTULO 16 141

O USO DE *CHECKLISTS* COMO FERRAMENTAS DE APOIO NA ELABORAÇÃO DE PESQUISAS QUALITATIVAS

Lara Mabelle Milfont Boeckmann
Maria Cristina Soares Rodrigues
Daniella Soares dos Santos
Manuela Costa Melo
Mônica Chiodi Toscano de Campos
Rejane Antonello Griboski

DOI 10.22533/at.ed.00520240716

CAPÍTULO 17 148

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO DOCENTE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM DESAFIO NA ATUALIDADE

Eleinne Felix Amim
Donizete Vago Daher
Andressa Ambrosino Pinto
Magda Guimarães de Araújo Faria

DOI 10.22533/at.ed.00520240717

CAPÍTULO 18 156

PRODUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA AUDIOVISUAL EM LIBRAS SOBRE OS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO

Rebeca Farias Jordão
Ana Débora Assis Moura
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas
Rosana Gomes de Freitas Menezes Franco
Aline Rodrigues Feitoza

CAPÍTULO 19 166

SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO DA ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Caroline Rodrigues de Oliveira
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Camila Cantarino Nascente
Déborah Machado dos Santos
Patrícia Alves dos Santos Silva
Camila de Oliveira Rocha

DOI 10.22533/at.ed.00520240719

CAPÍTULO 20 183

CHÁ COM CIÊNCIA: EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE SAÚDE E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Mikaelly Pinheiro Garcia
Michely Nunes Monteiro
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho
Graciana de Sousa Lopes
Sandra Greice Becker

DOI 10.22533/at.ed.00520240720

CAPÍTULO 21 185

PROMOÇÃO A SAÚDE NA DETECÇÃO DE DERMATOPATIAS NO AMBIENTE ESCOLAR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Akemi Evangelista Kusano
Natália dos Santos Oliveira
Paula Araújo Leite
Bárbara de Caldas Melo

DOI 10.22533/at.ed.00520240721

SOBRE O ORGANIZADOR..... 194

ÍNDICE REMISSIVO 195

SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO DA ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 17/04/2020

Caroline Rodrigues de Oliveira

Policlínica Piquet Carneiro – UERJ - Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/8839039311040320>

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Faculdade de Enfermagem – UERJ - Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/1202954878696472>

Camila Cantarino Nascente

Policlínica Piquet Carneiro – UERJ - Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/7527135304176739>

Déborah Machado dos Santos

Faculdade de Enfermagem - UERJ - Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/7527135304176739>

Patrícia Alves dos Santos Silva

Policlínica Piquet Carneiro – UERJ - Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/0329150643999673>

Camila de Oliveira Rocha

Graduanda de Enfermagem - Universidade do Grande Rio - Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/8969601168054043>

RESUMO: A simulação realística é uma ferramenta de ensino que favorece inúmeras vantagens no processo de ensino – aprendizagem de graduandos, especializando e profissionais de enfermagem. Na estomaterapia, especialidade exclusiva do enfermeiro, existem técnicas e procedimentos que exigem enorme destreza e habilidade, fazendo-se imperioso seu ensino e treinamento.

Objetivo geral: analisar o referencial teórico sobre o uso da simulação realística no ensino das áreas de abrangência da estomaterapia.

Objetivos específicos: identificar como a simulação realística é utilizada como estratégia de ensino das áreas de abrangência da estomaterapia e discutir a sua efetividade como ferramenta de ensino para a estomaterapia.

Metodologia: revisão integrativa da literatura, a partir de busca de periódicos especializados e posterior análise e discussão dos conteúdos.

Justificativa: apresentar a sociedade científica de que forma a simulação realística tem sido utilizada no ensino das áreas de abrangências da estomaterapia, podendo sugerir práticas para melhoria do ensino. **Conclusão:** é possível identificar que a simulação realística é uma ferramenta efetiva para o desenvolvimento dos saberes e fazeres dos discentes e profissionais de enfermagem e concluí-se como uma

importante ferramenta no processo de ensino – aprendizagem nas áreas de abrangências da estomaterapia. Entretanto, carece de pesquisas para diminuir a lacuna identificada pelo presente estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Simulação. Ensino. Enfermagem. Feridas. Estomias.

REALISTIC SIMULATION FOR THE TEACHING OF NURSING IN STOMATHERAPY: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Realistic simulation is a teaching tool that favors innumerable advantages in the teaching - learning process of undergraduates, specializing and nursing professionals. In stomatherapy, the nurse's exclusive specialty, there are techniques and procedures that require enormous skill and skill, making teaching and training imperative. General objective: to analyze the theoretical reference on the use of realistic simulation in the teaching of the areas covered by stomatherapy. Specific objectives: to identify how the realistic simulation is used as a teaching strategy for the areas covered by stomatherapy and to discuss its effectiveness as a teaching tool for stomatherapy. Methodology: integrative review of the literature, from the search of specialized journals and subsequent analysis and discussion of the contents. Rationale: to present to the scientific society how the realistic simulation has been used in the teaching of the areas covered by stomatherapy, and may suggest practices to improve teaching. Conclusion: it is possible to identify that the realistic simulation is an effective tool for the development of the knowledge and practices of nursing students and professionals and concluded as an important tool in the teaching-learning process in the areas covered by stomatherapy. However, research needs to be done to reduce the gap identified by the present study.

KEYWORDS: Simulation. Teaching. Nursing. Wounds. Stomias.

INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo é a utilização da Simulação Realística (SR) como metodologia de ensino nos cursos de especialização em Enfermagem em Estomaterapia. A SR é definida como uma metodologia de ensino baseada em tarefas programadas na qual o ato de simular permite ao estudante a visualização e/ou o desenvolvimento de atividades técnicas-profissionais, em um ambiente seguro e controlado, possibilitando o desenvolvimento de raciocínio clínico direcionado a soluções de problemas. Além disso, possibilita ao docente intervenções para corrigir e pontuar melhorias, potencializando o processo ensino-aprendizagem. (FERREIRA, CARVALHO, CARVALHO; COSTA, MEDEIROS, MARTINS, et al., 2015)

Esta metodologia de ensino tem sido utilizada como um recurso didático metodológico de ensino nos cursos da área da saúde, pois possibilita que os estudantes desenvolvam

habilidades ao aproximá-los de contextos similares aos da prática profissional, adquirindo destreza psicomotora, entre outros ensinamentos, para em seguida, desenvolver com os pacientes os procedimentos necessários a boa prática profissional (FERREIRA, CARVALHO, CARVALHO; BARRETO, SILVA, MOREIRA, et al., 2014). Ademais, a SR quando comparada a aulas expositivas, é considerada mais prazerosa, além de proporcionar maior treinamento técnico dos discentes, sem submeter os pacientes a risco. (FERREIRA, CARVALHO, CARVALHO).

A SR está inserida em um conjunto de tecnologias intelectuais que favorece o processo cognitivo do discente, possibilitando uma inovadora forma de construção do conhecimento técnico-científico (FERREIRA, CARVALHO, CARVALHO; COSTA, MEDEIROS, MARTINS, et al., 2015). Neste sentido, é uma metodologia de ensino que necessita do auxílio de tecnologias, as quais possuem classificação embasadas nos métodos e/ou equipamentos educacionais utilizados para proporcionar a experiência simulada. As metodologias de simulação podem incluir simulação de casos escritos, *softwares*, pacientes padronizados/atores, manequins de baixa e média fidelidade, simuladores/manequins de pacientes de alta fidelidade (MENDE S, SILVEIRA, GALVÃO 2008; SILVA, OLIVEIRA-KUMAKURA, 2018).

Os manequins de baixa fidelidade favorecem a reprodução realista do procedimento e têm como objetivo o desenvolvimento de habilidades que o discente praticará com o ser humano. Por meio desta tecnologia o aluno desenvolve a memória manual, auditiva, visual e sensorial, além de sistematizar e organizar o cuidado com vistas a segurança do paciente. Caracterizam-se como simuladores estáticos ou partes anatômicas, tais como braços para punções intravenosas e pelvis para cateterismo vesical (MAZZO, MIRANDA, MESKA, et al., 2018).

Referente aos manequins de média fidelidade, sabe-se que são não responsivos em termos de sinais fisiológicos, mas podem ter sons cardíacos e pulmonares, etc.. E sobre os manequins de alta fidelidade, são tecnologias sensíveis fisiologicamente às ações dos estudantes ou a falta de ações técnicas na cena programada para o aprendizado. Salienta-se que apresentam emissão de sons e ruídos, tosse, expressão vocal de dor e pedido de ajuda, além de movimentos oculares e respiratórios, que possibilitam a monitorização de pressão arterial, pulsação e eletrocardiograma e, ainda, simulam respostas a medicamentos. Observe-se que tudo isso pode ser operado a distância por computador (MAZZO, MIRANDA, MESKA, et al., 2018).

A tecnologia denominada simulação com atores utiliza a dramatização como estratégia para o desenvolvimento de competências atitudinais e de habilidades. É considerada padrão ouro devido ao baixo custo e por proporcionar desenvolvimento das relações humanas, liderança e postura ética diante do paciente, familiar e equipe. (FERREIRA, CARVALHO, CARVALHO).

Laboratórios de ensino que utilizam simulação realística estão em consonância

com os avanços das tecnologias virtuais e aumentam as possibilidades pedagógicas dos laboratórios tradicionais. Esses espaços integram as práticas clínicas ao treinamento de habilidades pessoais e interpessoais de comunicação e trabalho em equipe, em cenário pedagógico adequado, controlado e seguro. Caracteriza-se ainda em um cenário favorável para a produção e sistematização de novos conhecimentos, capazes de se desdobrar em processos de inovação tecnológica para o desenvolvimento de cuidados de enfermagem. (MARTINS, MAZZO, BAPTISTA, 2012; DAVID).

No Contexto da enfermagem, há relato que desde a década de 1950 tem sido utilizado manequins e outros dispositivos de média e alta fidelidade para o ensino de habilidades técnicas, e desde então o interesse e a aplicabilidade vêm crescendo no processo ensino aprendizagem (MARTINS, MAZZO, BAPTISTA, 2012). Corroborando, atualmente o uso da simulação tem sido uma ferramenta fundamental nos cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem. (BARRETO, SILVA, MOREIRA, et al., 2014).

Dentre os cursos de pós-graduação *lato senso* em enfermagem, a especialização em Estomaterapia pode se beneficiar desta metodologia de ensino para desenvolver habilidades técnicas no corpo discente. Tal especialização, é exclusiva do enfermeiro, sendo este o profissional que possui conhecimento específico e habilidades para cuidar de pessoas com estomias, com feridas agudas e crônicas e com incontinência anal e urinária. Trata-se de uma especialidade em expansão com capacidade de crescimento no mercado de trabalho nacional por sua atuação ampliada, ou seja, em atividades assistenciais, ensino, pesquisa, administração, vendas, assessoria, consultoria de ordem pública, privada, e ainda, a possibilidade do empreendedorismo (DIAS; PAULA; MORITA, 2014).

Assevera-se que o recurso da simulação realística é relevante para o ensino dessa especialidade, pois além de haver poucos campos de estágios que possibilitam o aprendizado técnico-científico nas três áreas de abrangência da Estomaterapia, ainda há procedimentos que demandam peculiares habilidades psicomotoras que são pouco ou nada trabalhados ao longo da graduação, como é o caso irrigação intestinal, do desbridamento mecânico e da demarcação de estomias.

Neste sentido, salienta-se que a aplicabilidade deste recurso no contexto da Estomaterapia pode fortalecer o processo ensino aprendizagem e alavancar a produção de pesquisa na especialidade, até por meio dos trabalhos de conclusão de curso ou como inquietação científica para pesquisas em cursos de mestrado e doutorado, como um seguimento da qualificação de especialistas.

A contextualização acerca do objeto conduziu a seguinte questão de pesquisa: O que há de publicado sobre o uso da simulação realística no ensino de enfermagem em estomaterapia?

Tem-se como objetivos do estudo: identificar como a simulação realística pode ser utilizada como estratégia de ensino nas áreas de abrangência da enfermagem

em estomaterapia e discutir a efetividade da simulação realística para o ensino da estomaterapia.

Espera-se que o presente estudo possa servir de incentivo para a aplicabilidade crescente da simulação realísticas nos cursos de graduação e pós-graduação, em especial, de estomaterapia, sistematizando por meio de evidências científicas seus benefícios e potencialidades no processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura cuja metodologia possibilita a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade dos resultados na prática clínica, constituindo-se como um instrumento para a prática baseada em evidencia (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). Corroborando, esse método proporciona a busca, a avaliação crítica e a síntese de evidências disponíveis sobre o tema investigado, e seu produto final apresenta o estado atual do conhecimento sobre o tema em questão e a identificação de lacunas que sugerem novas pesquisas (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Com base nesta metodologia, realizou-se busca de produção científica nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para captação de publicações utilizou-se os seguintes descritores cadastrados no Portal de Descritores das Ciências em Saúde (DeCS): Simulação, Ensino, Enfermagem, Feridas, Incontinências e Estomias. Em seguida, esses descritores foram combinados com o operador boleano AND, com a finalidade de refinar a busca sobre o tema em questão.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais, disponíveis na íntegra e de domínio público, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critério de exclusão elencou-se dissertações, teses e resumos de anais de eventos. Com a finalidade de ampliar a captação de maior quantidade de produção científica optou-se por não definir recorte temporal. Assim, ressalta-se que foram inseridos artigos que abordassem o tema: simulação realística nas três ou em cada uma das áreas de abrangência da estomaterapia (feridas, estomias e incontinências).

A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2018 a fevereiro de 2019, sendo captados 16 artigos com os cruzamentos dos descritores elencados (BDENF - 02 artigos; SciELO – 02; LILACS – 02; MEDLINE – 08; Revista Estima – 01; ANNA NERY – Revista de Enfermagem - 01). Após análise preliminar das publicações coletadas foram excluídos 03 artigos: 02 por repetição nas bases de dados e 01 estudo por conta de não estar disponível na íntegra. Efetuando-se a leitura do título e resumo excluíram-se mais

06 artigos devido a não responderem à questão de pesquisa.

Ao final do refinamento, 07 publicações apresentavam relação com a questão da pesquisa, sendo 05 relacionados à feridas e 02 à estomias. Ressalta-se que não foram evidenciados artigos sobre a temática da simulação realística e incontínências urinárias e\ou anal.

A figura 01 apresenta o processo de seleção dos artigos selecionados para tal estudo.

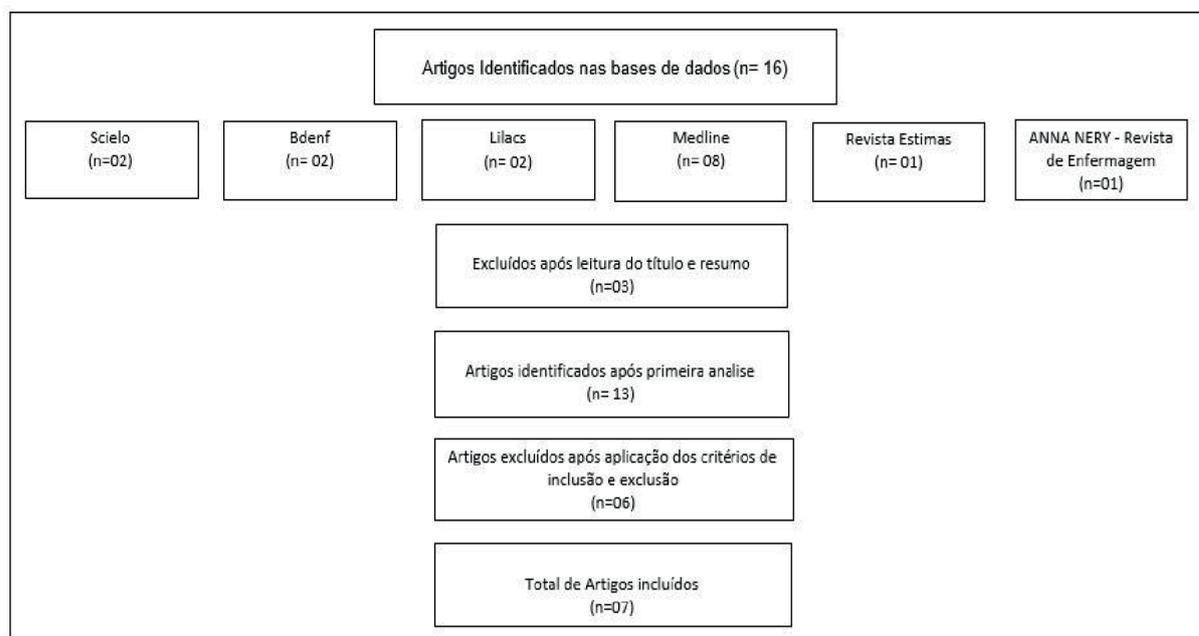


Figura 1- Processo de seleção dos estudos nas bases de dados.

Para a caracterização dos estudos e a organização dos seus dados, utilizou-se um instrumento elaborado no *software* Microsoft Office Excel 2010, contendo os seguintes elementos: título do artigo, periódico, autores, idioma, ano de publicação, instituição sede do estudo, tipo/abordagem metodológica do estudo, objetivo, amostra/participante, resultados.

Após o mapeamento dos estudos, aplicou-se a análise temática de conteúdo as quais emergiram três categorias denominadas de: I) Uso de Simulação Realística como estratégia para o ensino do cuidado de feridas; II) Simulação Realística no ensino do cuidado a pessoas com estomias; e III) Efetividade da Simulação Realística como ferramenta de ensino.

RESULTADOS

Utilizou-se o recurso de dois quadros para apresentar os resultados, um com a caracterização dos artigos e outro com o conteúdo da produção científica, o qual possibilitou os agrupamentos temáticos que emergiram da análise da produção científica

selecionada possibilitando estabelecer relação entre o ponto de vista dos autores e a questão de pesquisa do presente estudo.

Estudo	Título do artigo	Periódico	Autores	Idioma	Ano de publicação	Instituição sede do estudo
01	Simulação clínica para ensino da assistência ao paciente com ferida	Revista Brasileira de Enfermagem	Silva JLG, Kumakura ARSO	Português	2018	Universidade Estadual de Campinas – SP, Brasil
02	Ensino de prevenção e tratamento de lesão por pressão utilizando simulação	Anna Nery – Revista de Enfermagem	Mazzo A, Miranda FBG, Meska MHG, Bernardes RM, Junior GAP	Português	2018	Universidade Pública no interior do estado de São Paulo
03	Simulação em manequins como estratégia de ensino aprendizagem para avaliação de feridas: relato de experiência	Revista Estima	Jesus BC, Ramos GF, Silva CCR, Gomes VCO, Silva GTR	Português	2017	Instituição de Ensino Superior privada, no município de Salvador, estado da Bahia
04	Simuladores de feridas tumorais malignas cutâneas como estratégia de ensino aprendizagem para enfermeiro	Journal of Nursing	Agra G, Andrade FLM, Costa MML	Inglês	2017	Hospital filantrópico de cuidados paliativos
05	Simulação para desenvolvimento da competência clínica de avaliação de risco para úlcera por pressão	Acta Paul Enfermagem	Moura ECC, Caliri MHL	Português	2013	Universidade Federal do Piauí
06	Ostomatefor-a-Day: A Novel Pedagogy for Teaching Ostomy Care to Baccalaureate Nursing Students	Journal of Nursing education	Noël Kerr	Inglês	2015	Illinois Wesleyan University
07	Blogs and Blogs: creating an Ostomy Experience for Nursing Students	Rehabilitation Nursing	Karen S. Reed	Inglês	2012	Faculdade de Enfermagem Universidade da Florida

Quadro 1- Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa

Fonte: Rodrigues, 2019

Por meio dos dados apresentados no Quadro 1, verificam-se que quatro artigos foram publicados em periódico brasileiro, sendo que um deles foi divulgado em revista

específica da área da Estomaterapia. Captaram-se também três artigos publicados fora do Brasil, os quais dois foram socializados em revistas de educação em enfermagem e um em periódico científico de reabilitação em enfermagem.

O período das publicações variou entre 2012 e 2018, evidenciando publicações recentes, ou seja, nos últimos sete anos. Sobre as instituições que sediaram os estudos, cinco eram universidades públicas, uma instituição caracterizou-se como de ensino privada e um foi desenvolvido em hospital.

Constatou-se também que cinco artigos estavam relacionados com a temática de feridas, dois com estomia e nenhuma publicação estava vinculada à incontinência. Observou-se que os períodos brasileiros os quais foram publicados a produção científica captada apresentavam Qualis com impacto científico, dois classificavam-se com A2, um artigo foi publicado em revista B1 e um foi socializado em periódico B2. Quanto aos artigos publicados em revista de origem internacional, um caracterizou-se como A1 e outro por B2.

Referência	Tipo\abordagem metodológica	Objetivo	Amostra/ Participantes	Resultados
01	Relato de experiência	Relatar experiência da construção e aplicação de cenários de simulação clínica para avaliação e tratamento de feridas	09 estudantes de graduação do quarto e quinto anos.	A estratégia apresentada favorece o processo de ensino aprendizagem dos estudantes
02	Estudo intervencionista, do tipo before and after, de natureza quanti-qualitativa	Investigar o saber e o fazer de enfermeiros no cuidado da pessoa com ferida tumoral maligna.	100 alunos de graduação em Enfermagem	Os cenários clínicos planejados e estruturados que usam a simulação cênica por meio de <i>role play</i> podem ser excelentes aliados em situações onde é necessário o raciocínio clínico, a tomada de decisão e a interação com o paciente. Auxiliam no processo de ensino aprendizagem e atualização dos profissionais
03	Relato de experiência	Descrever a utilização de estratégia de ensino focada na simulação realística aplicada para avaliação de feridas	20 alunos do quarto semestre de graduação em enfermagem	A simulação realística constitui método efetivo e inovador no processo ensino aprendizagem
04	Estudo quanti-qualitativo do tipo antes e depois de intervenção	Investigar o saber e o fazer de enfermeiros no cuidado da pessoa com ferida tumoral maligna cutânea	Enfermeiros de um hospital filantrópico que trata as pessoas com feridas malignas.	Uso de simuladores como estratégia facilitadora de aprendizado

05	Estudo descritivo com análise qualitativa	Analisar a percepção de graduandos em enfermagem sobre a estratégia de simulação no processo de ensino aprendizagem para o desenvolvimento da competência avaliação de risco para úlcera por pressão.	29 estudantes do último ano do curso de graduação em enfermagem	A estratégia da simulação desenvolve a competência de avaliação de risco para úlcera por pressão
06	Relato de experiência	Explorar o uso da simulação para aumentar o conteúdo didático no cuidado ao paciente com estomias; Explorar a percepção do aluno sobre o impacto que a participação na simulação teria na preparação para cuidar de pacientes estomizados.	29 estudantes de graduação de enfermagem	Permitiu aos estudantes explorar o impacto físico e psicossocial da pessoa com estomia.
7	Relato de Experiência	Ajudar os estudantes de enfermagem a ultrapassar as habilidades psicomotoras aprendidas em laboratório; Desenvolver a compreensão do impacto psicossocial que uma estomia exerce sobre a saúde sexual e a qualidade de vida dos indivíduos.	134 estudantes de graduação de enfermagem	Os estudantes avaliaram a experiência como a melhor atividade de aprendizagem que tinham experimentado no ambiente de laboratório simulado e o impacto positivo que a experiência teve na sua prática de enfermagem.

Quadro 2- Conteúdo dos artigos da revisão integrativa. Rio de Janeiro, 2019.

Fonte: Rodrigues, 2019.

O quadro 2 apresenta o conteúdo e a síntese dos principais resultados dos estudos selecionados. Identificam-se 07 artigos que abordam o uso da simulação realística no ensino das áreas de abrangência da estomaterapia, destes 05 abordam o ensino em feridas e 02 em estomias. Em relação ao tipo de estudo, dos 07 artigos, 05 são relatos de experiência, 01 caracteriza-se como estudo misto e 01 é de natureza qualitativa.

DISCUSSÃO

Uso de Simulação Realística como estratégia para o ensino do cuidado de ferida feridas.

Analisa-se que dos cinco estudos encontrados na literatura nacional sobre simulação realística para o ensino, avaliação e tratamento de feridas, em três (SILVA, J. L. G; OLIVEIRA-KUMAKURA, 2018; JESUS, RAMOS, SILVA, et al., 2017; MOURA, CALIRI,

2013) as propostas dos cenários foram elaboradas com a utilização do modelo *National League for Nursing (NLN) \ Jeffries Simulation Framework*, pois englobam os cinco componentes principais para o preparo da experiência clínica: o facilitador, o estudante, as práticas educativas, o desenho da simulação e os resultados. (MARTINS, MAZZO, BAPTISTA, 2012; SILVA, J. L. G; OLIVEIRA-KUMAKURA, 2018).

Em dois artigos captados utilizou-se no cenário de simulação a técnica de *role-play* (SILVA, OLIVEIRA-KUMAKURA, 2018; MAZZO, MIRANDA, MESKA, 2018). Essa técnica consiste em uma pessoa do grupo assumir o papel do outro, utilizando a dramatização para tornar a experiência mais real (COGO, PAI, ALITI, 2016). E utilizou também a técnica de *moulage*, para a criação do modelo da ferida. Com a técnica do *moulage* foi possível expressar fielmente os tecidos que deveriam ser observados na lesão (SILVA, OLIVEIRA-KUMAKURA, 2018). Evitando esbarrar em aspectos éticos e legais, uma vez que é proibido para a pesquisa científica, uso de métodos de realização ou reprodução de lesões em seres humanos, a confecção de lesões disfarçadas, simulações feitas com maquiagem, são alternativas utilizadas com frequência e muito sucesso.

No que tange à pesquisa científica no Brasil ou em qualquer lugar do mundo, a utilização de metodologia na qual se realizem ou reproduzam lesões em seres humanos ou animais é totalmente proibida, esbarrando em aspectos éticos e legais básicos. Logo, as simulações feitas a partir de maquiagem são alternativas a serem pensadas. Utilizada com sucesso no incremento da formação técnica e profissional, a confecção de lesões disfarçadas é utilizada em várias áreas da saúde com sucesso (SMITH-STONER, 2011).

Os estudos de Jesus, Ramos, Silva, et al., (2017) e Agra, Andrade, Costa (2017) utilizaram manequins de baixa fidelidade. Em contrapartida o estudo de Moura e Caliri (2013), utilizou o modelo do simulador de alta fidelidade operado por *software*. Todos os estudos apresentaram, pelo menos, um dos itens imprescindíveis à construção de cenário simulado, conhecimento prévio do aprendiz, objetivos da aprendizagem, fundamentação teórica, preparo do cenário, desenvolvimento do cenário e *debriefing*.

O *debriefing* consiste em uma reflexão relacionada à autoavaliação, conhecimentos adquiridos, pontos positivos e sentimentos diante da situação vivida (SILVA, OLIVEIRA-KUMAKURA, 2018). A maioria dos estudos apresentaram aulas teóricas anterior à prática clínica simulada e/ou envio de material de estudo prévio, ressaltando que os estudos disponibilizaram instrumentos de avaliação de feridas para auxiliar os discentes. (SILVA, OLIVEIRA-KUMAKURA, 2018; JESUS, RAMOS, SILVA, et al., 2017).

O estudo de Silva, Oliveira-Kumakura (2018), utilizou o instrumento de avaliação proposto por Bastes – Jensen Wound Assessment Tool - versão brasileira enquanto o estudo de Jesus, Ramos, Silva, et al., (2017), utilizou o acrônimo MEASURE (medida, exsudado, dor, descolamento, reavaliação).

A avaliação de feridas é uma etapa fundamental para o planejamento do tratamento de lesões em todos os níveis de assistência. Os consensos internacionais recomendam

a utilização de instrumentos padronizados. Pois são considerados válidos e confiáveis e auxiliam a prática clínica e podem ser utilizados como ferramentas de decisão pelo enfermeiro (ALVES, ALMEIDA, SILVA, 2015).

Todos os estudos realizaram o *debriefing*, esta variável é essencial em todo o tipo de simulação, incluindo baixa, moderada e alta fidelidade, estabelecendo ponte entre a teoria e a prática, com objetivo final é promover pensamento reflexivo. Em relação às feridas os estudos abordaram lesão por pressão, o estudo de Silva, Oliveira-Kumakura, (2018), também abordou úlcera venosa, o estudo de Jesus, Ramos, Silva, et al., (2017), tratou de ferida operatória com deiscência cirúrgica e o estudo Agra, Andrade, Costa (2017) abordou feridas tumorais malignas cutâneas. Como pontos relevantes, cabe ressaltar que os estudos destacaram a possibilidade de desenvolvimento e avaliação de diversas outras práticas de enfermagem direta ou indiretamente ligadas à avaliação, classificação e tratamento de feridas, desde a lavagem das mãos até o descarte do material utilizado, passando por tipos de tecidos da ferida, seleção de produtos para curativo adequados e disponíveis, de acordo com sua respectiva ação no processo de cicatrização, entre outros. Vale ressaltar que o estudo de Moura e Caliri (2013), abordou a importância da simulação clínica ser desenvolvida sob o prisma da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Como fragilidade, podemos destacar que apenas o estudo 02 passou pelo processo de validação de aparência do cenário.

Simulação Realística no ensino do cuidado a pessoas com estomias

Em relação ao uso da Simulação Realística no ensino ao cuidado com pessoas com estomia, a literatura apresentou 2 estudos. (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010; MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

O primeiro artigo relata a experiência de 29 alunos de graduação que participaram de uma sessão interativa de 2 horas onde teve uma pequena apresentação sobre demarcação da estomia e também tiveram a oportunidade de demarcarem o local da estomia em outro estudante. Puderam escolher o tipo de estomia que iriam simular – fecal ou urinário, em seguida aderiram um equipamento coletor de acordo com o tipo de estomia escolhido. Para simular as fezes foi utilizado meia xícara de cereal de trigo cozido misturado com cacau em pó, e para simular a urina foi utilizada aproximadamente meio copo de limonada instantânea. Quem é esse artigo SOUZA ou MENDES?

Destaca-se que as pessoas com estomia sofrem uma severa mudança de vida, o que pode estar relacionado à ausência de um preparo prévio para cirurgia, além de problemas e riscos que acontecem durante e no pós-operatório (MIRAND, NASCIMENTO, LUZ, et al., 2014). Nesse sentido, é de grande valia a simulação da demarcação da estomia.

Os discentes permaneceram 24 horas com o equipamento aderido e realizaram tarefas de autocuidado como dormir com o equipamento aderido; esvaziar o conteúdo do equipamento no banheiro na manhã seguinte; tomar banho; disfarçar o equipamento

coletor com suas roupas durante o dia enquanto assistiam aula ou estavam em seus dormitórios na faculdade; remover e descartar o equipamento no fim de um período de 24 horas.

Após esse período, os estudantes relataram suas experiências em 3 a 4 páginas respondendo algumas perguntas sobre como foi a experiência de usar o equipamento por 24 horas.

Das respostas, emergiram seis temas principais: adaptação para as atividades de vida diária; lidar com aborrecimentos, imagem corporal e sentimentos, revelação, insights para ensinar e empatia.

Sobre a adaptação de vida diária destacam como impacto negativo a dificuldade de manejar o equipamento coletor, esconder com as roupas o equipamento enquanto realizavam atividades na faculdade e no centro esportivo, encontrar uma posição confortável para dormir devido ao risco de vazamento, secar o equipamento adequadamente após o banho e vestir-se para ir a aula,

Em relação a experiência física, os participantes do estudo consideraram o uso do equipamento como incomodo e desconfortável. Relataram umidade, sudorese e prurido na pele embaixo e ao redor do equipamento, além do peso da bolsa ser uma distração e restringi-los de alguns movimentos.

No que se refere a imagem corporal e sentimentos, os participantes descreveram que se sentiram envergonhados, julgados e excluídos. Além da ansiedade e nervosismo para esconder o equipamento em baixo da roupa e também devido ao risco de descolamento do equipamento.

Os alunos também foram solicitados a discutir se escolheram revelar ou não o uso do equipamento e descrever como foi a experiência, independentemente de sua escolha. Os participantes que revelaram sentiram-se confortáveis para contar para outros estudantes de enfermagem, seus familiares e amigos.

Usar o equipamento ajudou os participantes a entender melhor a ampla variedade de tópicos para os quais um novo paciente estomizado precisa ser orientado para lidar e se adaptar a uma estomia. Os participantes identificaram a importância da demarcação pré-operatória, a visita antes da alta hospitalar de um estomizados mais antigo ou de uma estomaterapeuta e a necessidade de orientações mais efetivas e individualizadas aos pacientes com uma nova estomia.

Entenderam que as orientações devem abordar tópicos como funcionamento normal da estomia; sobre a efetividade do adesivo do equipamento; manejo e troca do equipamento e cuidados com a pele periestoma, além de lidar com os odores. Tiveram ideais de como vestir-se com conforto e para disfarçar o equipamento, sobre manter os exercícios e as atividades favoritas, recursos materiais e suporte de um paciente estomizados e a compreensão da necessidade de ouvir os pacientes sobre o impacto na vida sexual e seus relacionamentos que a estomia causa.

As informações a respeito das alterações de hábitos de vida permite ao paciente ter esclarecimento sobre suas dúvidas em relação ao que é a estomia e de como proceder diante das alterações corporais, emocionais e sociais. (MIRAND, NASCIMENTO, LUZ, et al., 2014).

Quanto a empatia, o referido artigo usa a seguinte definição: um atributo predominantemente cognitivo, em vez de emocional, que envolve a capacidade de compreender experiência, preocupações e perspectivas do paciente, combinado com a capacidade de comunicar essa compreensão. Os participantes discutiram sobre os tipos e o tempo de adaptação que os pacientes necessitam após a confecção da estomia. Este estudo permitiu aos estudantes explorar o impacto físico e psicossocial da cirurgia de estomia.

Cuidar de uma pessoa com estomia demanda compreendê-lo, pois há evidências de comprometimento em diversas dimensões, quanto à nova condição de vida, considerando as significações e o simbólico como expressões de uma experiência singular no processo saúde-doença, trazendo maneiras de se adaptar. (BARNABE, DELL'ACQUA, 2008).

No segundo artigo também foi proposto a experiência da simulação realística a 134 alunos de graduação, que organizados em pequenos grupos de quatro a cinco, desenhavam cartazes identificando estratégias, que poderiam ser usados por indivíduos com estomias para promover uma imagem corporal positiva, bem como promover um sentido positivo de sexualidade. Em seguida apresentaram suas ideias para toda a classe. Ao final das apresentações tiveram discussões ativas e interativas sobre como uma enfermeira deve abordar o tema da imagem corporal e da sexualidade.

Os autores preocupam-se em abordar a sexualidade, pois, se espera que os enfermeiros forneçam educação e orientações de forma holística, é importante que os estudantes tenham a oportunidade de praticar fornecer este tipo de informação íntima num ambiente de aprendizagem confortável e de apoio.

Em seguida a essa atividade, foi proposta a quem desejasse desenhar o seu estoma e aderir um equipamento coletor de estomia, que deveria ser utilizado a partir daquele momento até a manhã seguinte. E as experiências dos alunos foram relatadas em um blog onde só alunos e professores do curso tinham acesso.

A metodologia utilizada foi a escrita reflexiva ou o jornalismo foram identificados como um método benéfico no processo de aprendizagem. O Journaling é um método para promover a transferência da teoria para a prática e tem sido considerado eficaz pelos estudantes e professores. Os objetivos da escrita reflexiva incluem desenvolver habilidades afetivas e ganhar a perspectiva de outros (REED, 2012).

Os relatos do blog continham histórias sobre o desconforto de usar transporte público ou andar de bicicleta, a reação dos colegas ao saberem do uso do equipamento, o desconforto em relação a dormir e risco de vazamento, a roupa para disfarçar, os desafios de contar para o cônjuge foram algumas das questões que emergiram.

Ambos artigos promoveram simulação para os alunos vivenciarem a experiência de ter uma estomia, utilizando equipamento coletor por um dia ou por uma noite. Os objetivos foram além de desenvolver habilidades técnicas como manejo do equipamento e cuidado com a pele que podem ser adquiridas em laboratório, mas promover reflexões e aprendizagem sobre aspectos psicossociais que uma pessoa com estomia vivencia, como alteração da autoimagem, impacto na sexualidade e na qualidade de vida.

Verifica-se modificações nos hábitos de vida, principalmente no que se refere à alimentação, lazer e trabalho, além dos principais constrangimentos vivenciados pelas pessoas com estomia em seu dia a dia (MIRAND, NASCIMENTO, LUZ, et al., 2014).

O enfermeiro está diretamente ligado ao processo de adaptação da pessoa com um estoma, uma vez que esse profissional tem papel primordial no preparo do paciente em relação ao autocuidado, aos recursos disponíveis, manuseio com a bolsa, prevenção de lesão da pele periestomal e outros agravos (MIRAND, NASCIMENTO, LUZ, et al., 2014).

A literatura aponta a necessidade da atenção dos profissionais da saúde para que sejam mais eficazes no sentido de viabilizar maiores esclarecimentos acerca do procedimento cirúrgico para confecção do estoma em situações de trauma e vislumbra, entre outros aspectos, contribuir para uma assistência de enfermagem especializada, pautada nos conhecimentos científicos, na integralidade do cuidado e nas dimensões de seu fazer, em virtude da vulnerabilidade e magnitude do comprometimento em vários aspectos da vida desses usuários, objetivando melhorar a qualidade de vida dos estomizados (MIRAND, NASCIMENTO, LUZ, et al., 2014).

A simulação realística em ambos estudos gerou empatia nos estudantes, que passaram a compreender esses aspectos na vida das pessoas com estomia, preparando-os para o atendimento a esses pacientes em suas carreiras. Ambos artigos concluem que os estudantes avaliaram a simulação como uma profunda experiência que lhes proporcionou muita aprendizagem.

Os resultados corroboram com os estudos que identificaram que nas experiências em situações reais e simuladas, é possível a ressignificação da aprendizagem e dos mecanismos de articulação e construção de novos saberes, contribuindo para uma formação mais próxima da demanda da sociedade atualmente (COSTA, MEDEIROS MARTINS, et al., 2015; MARTINS, MAZZO, BAPTISTA, et al., 2012).

Efetividade da Simulação Realística como ferramenta de ensino

Todos os artigos encontraram em seus resultados que a simulação é uma estratégia que favorece o processo ensino aprendizagem nas áreas de abrangência da estomaterapia tanto para avaliação e tratamento de feridas e quanto para estomia, possibilitando desenvolvimento de competência para o raciocínio clínico e tomada de decisão, facilitando o desenvolvimento das habilidades sem causar danos ao paciente. Os artigos também apontam que essa ferramenta de ensino gera satisfação e entusiasmo com a experiência.

(SILVA, OLIVEIRA-KUMAKURA, 2018; JESUS, RAMOS, SILVA, et al., 2017; KERR, 2015; REED, 2012).

A literatura evidencia a simulação como ferramenta de integração teórico-prática, por proporcionar um ambiente controlado e seguro, evitando a exposição dos pacientes à situações de risco. Além de apontar como benefício a redução da ansiedade e aumento da confiança (BARRETO, SILVA, MOREIRA, et al., 2014).

Os estudos referem que a experiências clínicas simuladas são uma importante estratégia no ensino de enfermagem, tanto na graduação quanto na pós-graduação, como benefícios para os alunos, no que se refere ao conhecimento e competências para o raciocínio crítico e estabelecimentos de prioridades, tomada de decisões, realização de ações corretas, trabalho em equipe e correção dos erros sem impactar em pacientes. (MARTINS, MAZZO, BAPTISTA, et al., 2012; KERR, 2015; REED, 2012).

Uma revisão sistemática identificou a simulação como um veículo de aquisição de pensamento crítico, de conhecimento e habilidades que permite identificar a evolução do quadro clínico de um paciente (LAPKIN, 2010). Outra revisão destacou a simulação como veículo de aperfeiçoamento das habilidades assistenciais dos estudantes quando comparada a outras estratégias de ensino. (HARDER, 2010).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso da simulação realística no ensino da Estomaterapia é eficaz e profícuo. Ademais, esta metodologia pode ser utilizada com sucesso para o aprendizado de medidas de prevenção, avaliação e tratamento de ferida e no aprendizado de cuidados biopsicossociais de pessoas com estomia a partir da simulação da experiência vivida.

A simulação realística no ensino ao cuidado dos pacientes com estomia, além de desenvolver habilidades técnicas, foi capaz de promover reflexões sobre questões psicossociais e desenvolver empatia.

As limitações do estudo foram as poucas publicações acerca da temática e nenhum estudo sobre o uso da simulação realística e as incontinências, urinária e fecal.

A construção do conhecimento de enfermagem tem crescido e se modificado ao longo dos anos e a simulação realística vem sendo utilizada como uma ferramenta de ensino efetiva porque é capaz de replicar uma situação clínica capaz de desenvolver habilidades, pensamento crítico, autoconfiança, trabalho em equipe e comunicação com a grande vantagem de não causar danos aos pacientes.

Entretanto, no Brasil, o uso de simulação realística em enfermagem nas áreas de abrangência da estomaterapia ainda carece de estudos e publicações, nesse sentido são necessários investimentos em pesquisas e divulgação sobre o tema para preencher a lacuna identificada pelo presente estudo.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, C; CARVALHO, J. M; CARVALHO, F. L. Q. Impacto da Metodologia de Simulação realística enquanto tecnologia aplicada a educação nos cursos de saúde. **III Seminário de Tecnologia Aplicada em Educação e Saúde**. p. 32-40. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/1617>.
- COSTA, R. R. O; MEDEIROS, S; MARTINS, J; ARAÚJO, M. S. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. **Revista Espaço para a Saúde**. v. 16, n. 1, p. 59-65, jan/mar 2015. Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/418>
- BARRETO, D. G; SILVA, K. G. N; MOREIRA, S. S. C. R; SILVA, T. S; MAGRO, M. C. S. Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: Revisão Integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**. v. 28, n. 2, p. 208-201, 2014. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8476/887>
- MARTINS, J. C. A; MAZZO, A; BAPTISTA, R. C. N; COUTINHO, V. R. D; GODOY, S; MENDES, I. A. C; et.al. A experiência clínica simulada no ensino de enfermagem: retrospectiva histórica. **Acta Paul Enferm**. v. 25, n. 4, p. 619-25, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000400022
- DAVID, H. M. S. L; et.al. Laboratório de Habilidades: ambientes de tecnologia e inovação para o cuidado de enfermagem. [acesso 02 abr 2019]. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790030P2>
- SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Rev. Einstein**. v.8, n. 1, p.102-6, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf
- MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010407072008000400018&script=sci_abstract&tlng=pt
- SILVA, J. L. G; OLIVEIRA-KUMAKURA, A. R. S. Simulação clínica para o ensino da assistência ao paciente com ferida. **Rev Bras Enferm**. v. 71, n. 4, p. 1890-5, 2018.
- MAZZO, A; MIRANDA, F. B. G; MESKA, M. H. G; BIANCHINI, A; BERNARDES, R. M; PEREIRA JUNIOR, G. A. Ensino de prevenção e tratamento de lesão por pressão utilizando simulação. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 22, n. 1, p. 1-8, 2018.
- JESUS, B. C; RAMOS, G. F; SILVA, C. C. R; GOMES, V. C. O; SILVA, G. T. R. Simulação em manequins como estratégia de ensino-aprendizagem para avaliação de ferida: relato de experiência. **Estima**. v. 15, n. 4, p. 245-9, 2017.
- AGRA, G; ANDRADE, F. L. M; COSTA, M. M. L. Malignus cutaneous tumor wound simulators asa teaching-learning strategy for nurses. **J Nurs UFPE on line**. v. 11, n. 8, p. 3180-6, 2017.
- MOURA, E. C. C; CALIRI, M. H. L. Simulação para o desenvolvimento da competência clínica de avaliação de risco para úlcera por pressão. **Acta Paul Enferm**. v. 26, n. 4, p. 369-75, 2013.
- ALVES, D. F. S; ALMEIDA, A. O; SILVA, J. L. G; MORAIS, I; DANTAS, S. R. P. E; ALEXANDRE, N. M. C. Tradução e adaptação do Bates-Jensen Wound Assessment Tool para cultura brasileira. **Texto Contexto Enferm**. v. 24, n. 3, p. 826-33, 2015.
- KERR, N. Ostomate-for-a-Day: a novel Pedagogy for Teaching Ostomy Care to Baccalaureate Nursing Students. **J Nurs Educ**. v. 54, n. 8, p. 445-9, 2015.

REED, K. S. Bags and Blogs: Creating an Ostomy Experience for Nursing Students. **Rehabil Nurs.** v. 37, n. 2, p. 62-65, 2012.

BLAKE T. Journaling: An Active learning technique. **International J Nurs Educ Sch.** v 2, n. 1, p.1-13, 2005.

MIRAND, S. M. M; NASCIMENTO, C. M. F. S; LUZ, M. H. B; ANDRADE, E. M. L. R; LUZ, A. L. A.L; TORRES, C. R. D. Viver com Estomia: Contribuições para a Assistência de Enfermagem. **Estima.** v.12, n. 3, p. 132-42, 2014.

BARNABE, N. C; DELL'ACQUA, M. C. Q. Estratégias de enfrentamento (coping) de pessoas ostomizadas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v. 16, n. 4, p. 712-9, 2008.

LAPKIN, S. Effectiveness of patient simulation manikins in teaching clinical reasoning skills to undergraduate nursing students: a systematic review. **Clinical Simulation in nursing.** v. 6, n. 6, p. 207-22, 2010.

HARDER, B. Use of simulation in teaching and learning in health sciences: a systematic review. **J. nurs. educ.** v. 49, n. 1, p. 23-28, 2010.

COGO, A. L. P; PAI, D. D; ALITI, G. B; HOEFEL, H. K; AZZOLIN, K. O; BUSIN, L, et al. Casos de papel e role play: estratégias de aprendizagem em enfermagem. **Rev Bras Enferm.** v. 69, n. 6, p. 1231-5, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1231.pdf>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 157, 159

Administração de Serviços de Saúde 92, 96

C

Confiabilidade dos Dados 142

Cuidados de Enfermagem 17, 49, 62, 75, 86, 169

Currículo 104, 118, 127, 129, 135, 139

D

Dermatopatias 185, 186, 187, 188, 191, 192

Dificuldades 8, 11, 13, 47, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 116, 119, 122, 123, 124, 126, 130, 142, 153

Docência no Ensino Superior 104

E

Educação a Distância 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Educação em Enfermagem 102, 104, 128, 173

Educação em Saúde 20, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 46, 47, 49, 101, 105, 112, 158, 159, 161, 164, 165, 184

Educação Superior 81, 83, 84, 85, 87, 89, 114

Enfermagem 12, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 24, 26, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194

Ensino 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 25, 27, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 55, 72, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 187, 189

Estomias 167, 169, 170, 171, 174, 176, 178

Estratégia Saúde da Família 44, 45, 49, 50, 106, 186, 189, 191, 192

Estratégias Facilitadoras da Mudança 51

Estudante de Enfermagem 7, 13, 79, 115, 174, 177

F

Feridas 10, 85, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179

Formação Pedagógica 104, 111

G

Gestão em Saúde 92, 96

H

História da Enfermagem 75, 76, 77, 78, 79, 80

I

Implementação da Mudança 51

L

Lista de Checagem 142

M

Metodologia de Cuidado Humanidade 51, 61

O

Organização e Administração 92, 96, 128

P

Pesquisa 7, 9, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 37, 46, 64, 67, 79, 80, 83, 92, 95, 96, 97, 100, 102, 104, 105, 106, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 159, 160, 165, 169, 171, 172, 175, 181, 183, 194

Pesquisa em Administração de Enfermagem 92

Pesquisa Qualitativa 142, 143, 144, 145, 147

Primeiros Socorros 25, 26, 27, 28, 36, 37, 40, 41, 42, 43

Promoção da Saúde 33, 47, 65, 67, 68, 70, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 158, 164

R

Relatório de Pesquisa 142

Relatos de Casos 16

S

Saúde Escolar 185, 187, 188

Saúde Mental 2, 3, 5, 18, 19, 109, 152

Simulação 28, 35, 42, 86, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181

Suicídio 18, 19, 24, 183, 184

Suporte Básico de Vida 25, 27, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43

T

Tecnologia Educativa 156, 157, 159

Trabalho Docente 149, 152

U

Universidade 1, 6, 8, 15, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 35, 37, 44, 46, 49, 50, 63, 64, 66, 74, 79, 81, 85, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 113, 116, 117, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 165, 166, 172, 183, 192, 194

V

Vacinas 157, 158, 162

Visitas com Preceptor 26

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020